

PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO NO PUERPÉRIO IMEDIATO EM AMBIENTE HOSPITALAR

Lorena Farias Rodrigues Correia¹
Maria Vitoria Ferreira Apolinario²
Ana Luiza Rodrigues Santos³
Simone Soares Damasceno⁴
Gleice Adriana Araújo Gonçalves⁵

Área Temática: Saúde

RESUMO

A amamentação é considerada padrão ouro de alimentação para os recém-nascidos, é recomendada de forma exclusiva até os 6 meses, pois o leite oferece todos os nutrientes necessários para o bebê, além de proporcionar benefícios ao binômio mãe-bebê, entretanto algumas mães enfrentam dificuldades para iniciar esse processo. Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências em atendimentos prestados aos binômios mãe-filho, no período de maio a setembro de 2024, no setor de alojamento conjunto em um hospital e maternidade da cidade de Crato-CE, com a participação de enfermeiras voluntárias e alunas extensionistas que integram o projeto de Extensão intitulado: “Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade: Proposta de Ambulatório Itinerante” da Universidade Regional do Cariri. Foram realizados 1.046 atendimentos aos binômios mãe-filho, os quais apresentaram as seguintes intercorrências: ingurgitamento mamário, fissuras mamárias, mamilos invertidos, mastite e confusão de bicos, em decorrência do uso de bicos artificiais. A atuação das extensionistas e voluntárias do projeto, evidenciou a importância da assistência de enfermagem com suporte contínuo e especializado para lactantes no puerpério imediato, contribuindo para o estabelecimento do aleitamento materno, saúde e bem-estar de mães e bebês.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Intercorrências; Alojamento Conjunto; Assistência de Enfermagem; Extensão Universitária.

PROMOTION AND SUPPORT OF BREASTFEEDING IN THE IMMEDIATE POSTPARTUM PERIOD IN A HOSPITAL SETTING

1 Estudante de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri,, bolsista do projeto de extensão. E-mail: lorena.farias@urca.br ORCID: 0000-0003-0313-5851

2 Enfermeira, Universidade Regional do Cariri. Colaboradora do projeto de extensão Email: vitoria.fapolinario@urca.br ORCID: 0000-0002-6768-8028

3 Enfermeira. Consultora em Aleitamento Materno e colaboradora do projeto de extensão E-mail: analuiza.rodrigues@urca.br ORCID:/0000-0001-6841-0223

4 Professora, Mestre, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Enfermagem, colaboradora do projeto de extensão Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade. E-mail: simone.damasceno@urca.br ORCID: 0000-0002-2841-7815

5 Coordenadora do Projeto de Extensão, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Enfermagem, Curso de Graduação em Enfermagem, Crato-CE, Brasil, Email: gleice.goncalves@urca.br ORCID: 0000-0002-0518-6663.



ABSTRACT

Breastfeeding is considered the gold standard of nutrition for newborns, it is recommended exclusively up to 6 months, as milk offers all the nutrients necessary for the baby, in addition to providing benefits to the mother-baby binomial, however some mothers face difficulties in starting this process. This is an experience report based on the experiences of care provided to mother-child binomials, from May to September 2024, in the rooming-in sector in a hospital and maternity ward in the city of Crato-CE, with the participation of volunteer nurses and extension students who are part of the Extension project entitled: “Breastfeeding Assistance in the Community: Proposal for an Itinerant Outpatient Clinic” at the Universidade Regional do Cariri. 1. 046 consultations were provided to mother-child pairs, which presented the following complications: breast engorgement, breast fissures, inverted nipples, mastitis and nipple confusion, due to the use of artificial nipples. The work of the project's extensionists and volunteers highlighted the importance of nursing care with continuous and specialized support for breastfeeding women in the immediate postpartum period, contributing to the establishment of breastfeeding, health and well-being of mothers and babies.

Keywords: Breastfeeding; Intercurrences; Joint Accommodation; Nursing Assistance; University Extension.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) padrão ouro de alimentação para os recém-nascidos, sendo recomendado de forma exclusiva até os seis meses de vida e complementada até os dois anos ou mais. O leite materno oferece todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento saudável do bebê, além de fornecer fatores imunológicos que protegem contra infecções e doenças, a amamentação também fortalece o vínculo entre mãe e filho, contribuindo para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança (Brasil, 2022).

Além dos benefícios para a saúde da criança, seu importante papel ainda abrange a saúde da mulher, pois favorece a recuperação materna, diminui os riscos de complicações no pós-parto e tem efeito protetor contra o câncer de mama, apesar das evidências ressaltarem, de ser um direito, o exercício desse direito não depende apenas da vontade e da decisão da mulher. Muitas vezes, apesar de querer, a mãe não consegue amamentar como gostaria (Brasil, 2019).

Apesar dos benefícios, muitas mães enfrentam desafios significativos ao iniciar e manter a amamentação, como dificuldades na pega, dor durante a amamentação e falta de



apoio adequado. Esses obstáculos podem levar ao desmame precoce, comprometendo a saúde do bebê e da mãe (Campos *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a assistência de enfermagem na promoção e apoio à amamentação no puerpério imediato em ambiente hospitalar são fundamentais para garantir o sucesso da amamentação. Segundo o Ministério da Saúde, a implementação de políticas e programas que promovam o aleitamento materno nas maternidades é essencial para melhorar os índices de amamentação no país (Nobrega *et al.*, 2023).

No Brasil, as principais políticas de aleitamento materno (AM) são distribuídas em diferentes níveis de atenção à saúde. A Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno está estruturada em seis eixos estratégicos, um desses eixos se refere à atenção hospitalar cujo principal componente é a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) com o objetivo de aumentar a prevalência do Aleitamento Materno (AM) em serviços de saúde materno-infantis, fornecendo apoio para iniciar e estabelecer a amamentação precocemente. Ainda no âmbito hospitalar, são implementadas a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (BLH), que coleta e pasteuriza o leite humano para bebês que não podem ser amamentados e o Método Canguru, considerado eficaz na recuperação de bebês internados em UTIN, promovendo o contato pele a pele e favorecendo o aleitamento materno exclusivo após a alta (Brasil, 2017).

Apesar de ser preconizado pela OMS o aleitamento materno na primeira hora de vida, ainda existe necessidade de melhorar essa prática nos diversos contextos hospitalares do Brasil, pois, as evidências apontam que quando o AM é estabelecido logo após o nascimento são maiores as chances de sucesso na continuidade domiciliar dessa prática.

Destarte, o projeto de extensão “Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade: Proposta de Ambulatório Itinerante”, conhecido como “Amamenta Urca”, tem como objetivo: promover, apoiar e proteger o aleitamento materno, através de atividades e educativas e bem como prestar assistência direta a comunidade, no sentido de fomentar a prática do aleitamento materno, possibilitar assistência profissional frente a intercorrências e fornecer apoio social que favoreça a amamentação.

Destaca-se que as atividades do projeto, durante o ano de 2024, estão sendo realizadas em ambiente hospitalar, no alojamento conjunto de uma maternidade escola situada no município do Crato-CE. Nesse contexto, tem-se o objetivo de relatar as experiências das ações



de extensão vivenciadas em atendimentos prestados a binômios mãe-filho na promoção e apoio ao aleitamento materno no contexto hospitalar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A amamentação traz benefícios para mãe e bebê. Para a mãe, ajuda a reduzir o risco de câncer de ovário e mama, diminui o sangramento pós-parto, facilita a recuperação do peso e fortalece o vínculo com o bebê, além de reduzir a chance de depressão pós-parto (UNICEF, 2016). Para o bebê, oferece proteção imunológica importante contra infecções e doenças como otites, gastroenterites e problemas respiratórios, além de reduzir o risco de obesidade, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares no futuro, promovendo melhor desenvolvimento cognitivo e motor (Taveiro *et al.*, 2020).

A amamentação é considerada uma estratégia de significativo impacto econômico, social e ambiental, sua prática traz benefícios financeiros para a família, por ser um meio natural, eficaz e suficiente para a alimentação infantil, que deve ocorrer de forma exclusiva até os seis primeiros meses e complementado até os dois anos de idade. Contribui para a diminuição do consumo de fórmulas e, conseqüentemente, diminui a produção de embalagens ocasionadas pela produção dos leites artificiais, evitando o acúmulo de resíduos, gerando impacto ambiental, contribuindo com desenvolvimento sustentável (Abreu *et al.*, 2019).

Apesar de existirem políticas públicas e programas de apoio ao aleitamento materno, para que haja aumento das taxas de início precoce, duração e exclusividade, esses índices, no contexto brasileiro, ainda não atingiram o idealizado pela OMS, principalmente no que se refere ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de vida, entretanto é importante ressaltar que há uma significativa ascensão nas taxas de prevalência do AM desde a década de 80, período no qual se iniciava a implementação de políticas de promoção ao AM (ENANI, 2020).

No ano de 2020 foi realizado pelo Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) um levantamento no Brasil, a respeito da taxa de aleitamento materno exclusivo até os seis meses é de 45,8%. Apesar de representar um progresso significativo comparado a dados passados, como em 1986, quando era de apenas 3%), (EBC, 2024) essa taxa ainda não alcança a meta estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda pelo menos



50% de amamentação exclusiva até essa idade (Brasil, 2024).

As taxas de aleitamento materno exclusivo (AME) ainda abaixo do esperado podem ser atribuídas ao retorno da mãe ao trabalho após a licença-maternidade de quatro meses, à falta de apoio social e às dificuldades vivenciadas durante a amamentação, as quais aumentam o risco de desmame precoce. Apesar das políticas públicas para incentivar o AME, ainda há desafios para atingir as metas da OMS (Brasil, 2017; Penha *et al.*, 2021).

Dessa forma, é preciso compreender os fatores que interferem na adesão e continuidade do aleitamento materno. Embora a lactação seja um processo fisiológico da mulher, o ato de amamentar não é um comportamento espontâneo e natural para todas as mulheres, mas um processo passível de ser aprendido, havendo, portanto, a necessidade de incentivo e apoio (Silva *et al.*, 2018). O processo de aleitamento materno é desafiador pois, envolve questões complexas dos tipos biológicas, culturais, sociais e psicológicas, sendo inerente ao contexto o qual a lactante está inserida, a amamentação pode não acontecer de forma espontânea para todas as mães. Neste contexto, durante o processo de estabelecimento da amamentação podem surgir dificuldades, que podem estar relacionadas à mãe, ao RN, às crenças, ao contexto socioeconômico e cultural da família (Azevedo *et al.*, 2015).

Estudos apontam que os fatores que mais interferem no estabelecimento e a continuidade da amamentação são as intercorrências, como a dor mamária, os traumas mamilares, o ingurgitamento mamário e a mastite; também, pode-se citar a crença da produção insuficiente de leite e dificuldade da pega na mama e a volta ao trabalho após a licença-maternidade (Freitas, 2018).

Segundo estudo realizado por Santos *et al.* (2020) os principais motivos relatados por nutrizes sobre a interrupção precoce do AM foram: o ‘leite fraco’, “pouco leite” e “leite secou”, refletindo a percepção materna relacionada à produção insuficiente de leite, ou seja, a crença materna sobre não ser capaz de suprir as necessidades do recém-nascido. Desse modo, a assistência precoce ao aleitamento materno ainda no hospital (alojamento conjunto) é fundamental para garantir o sucesso da amamentação e promover a saúde de mães e bebês. Estudos indicam que o apoio oferecido nos primeiros momentos após o parto é crucial para o estabelecimento de uma amamentação efetiva e de longa duração, a fim de identificar os possíveis déficits em tempo oportuno, com a finalidade na continuidade do aleitamento materno (Ximenes; Elias, 2024).



O alojamento conjunto, além de contribuir com a construção do vínculo entre o binômio, desenvolver habilidades dos pais nos cuidados com o bebê e reduzir a incidência de infecções hospitalares cruzadas, é o melhor local para realizar ações de incentivo ao aleitamento materno (Ximenes; Elias, 2024).

Os profissionais de saúde que atuam nas maternidades e acompanham as primeiras mamadas, pois são eles que assistem o binômio mãe-filho nesse processo de adaptação à amamentação (Conceição *et al.*, 2017). Sendo assim, é necessário que as orientações em AM sejam discutidas precocemente com a mulher, logo no puerpério imediato, e que o profissional seja capaz de avaliar a qualidade das primeiras mamadas a fim de corrigir a técnica, quando necessário (Sharma; Sharma; Kumar, 2018). Esse apoio profissional realizado no ambiente hospitalar, isto é, logo após o parto, possibilita que as mães continuem a amamentar após a alta e proporciona segurança durante a amamentação (Oliveira *et al.*, 2021).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas entre os meses de maio e setembro de 2024 em uma maternidade localizada no município do Crato-CE. A experiência foi realizada por meio de atendimentos em aleitamento materno voltados para o binômio mãe-bebê, guiados por uma ficha de coleta (Figura 1), todos no setor alojamento no conjunto de uma maternidade escola situada no município do Crato-CE. Esses atendimentos foram conduzidos pelas integrantes do projeto de Extensão intitulado: “Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade: Proposta de Ambulatório Itinerante” da Universidade Regional do Cariri, também denominado nas redes sociais como “Amamenta URCA”, composto por uma equipe de 15 pessoas, sendo uma bolsista, estudante de enfermagem, uma professora coordenadora, docente do curso de enfermagem, sete enfermeiras colaboradoras e seis extensionistas voluntárias, estudantes de enfermagem.

Os atendimentos no alojamento conjunto aconteceram diariamente de segunda a sexta-feira, conforme escala mensal de trabalho, e foram realizados de forma individual a cada binômio, na beira do leito. Cada atendimento tinha início com o preenchimento da ficha (Figura 1) contendo informações relativas ao histórico de gestações e partos, experiências



anteriores com a amamentação, uso de fórmulas, bem como, a avaliação da anatomia das mamas e mamilos, produção de leite, apojadura, sinais e sintomas e queixas relacionadas a amamentação atual e, avaliação da mamada baseada no instrumento LATCH.

O *LATCH Scoring System*, é um instrumento que foi desenvolvido pela enfermeira Deborah Jensen com seu grupo nos Estados Unidos e recentemente foi validado no Brasil.

O instrumento engloba diversos aspetos relacionados à técnica da mamada correta e proporciona uma fácil visualização do profissional possibilitando que ele identifique as intervenções plausíveis a depender do resultado, é uma escala de avaliação da mamada que analisa cinco aspectos fundamentais: **L** (*Latch* – pega do bebê), **A** (*Audible swallowing* – deglutição audível), **T** (*Type of nipple* – tipo de mamilo), **C** (*Comfort* – conforto materno em relação às mamas e mamilos) e **H** (*Hold* – posicionamento e necessidade de auxílio). Cada item recebe pontuação de 0 a 2, totalizando até 10 pontos, sendo que valores mais altos indicam uma mamada mais eficaz. Sua utilização no atendimento clínico permite ao profissional identificar precocemente dificuldades, orientar correções de técnica e acompanhar a evolução da amamentação, servindo como ferramenta prática de apoio ao binômio mãe-filho (Conceição *et al.*, 2017).

Destaca-se que o município, cenário das ações do projeto, não conta, até o momento, com nenhum serviço específico de atendimento em aleitamento materno. Nesse contexto, compreende-se a importância de possibilitar assistência de enfermagem em aleitamento materno na comunidade, através de ações que favoreçam a integração entre academia e setor hospitalar. Ressalta-se que não foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), uma vez que os dados coletados não foram divulgados externamente nem utilizados para fins de pesquisa científica. As informações obtidas tiveram caráter exclusivamente assistencial, servindo de subsídio para a definição de condutas e orientações no próprio local de atendimento.



Figura 1 - Ficha de atendimento do Projeto “Amamenta Urca”, Crato, 2024.

Nº do quarto: _____ Leito: _____	
Nome da Mãe: _____	Idade: _____
_____ G _____ P _____ A _____	
Amamentação Prévia: sim () não () Idade RN: _____	
/ IG do Nasc.: _____	
Tipo de Parto: Normal ()	Cesárea ()
Queixa: _____	
AME: () Uso de Fórmula: sim () não ()	
Mamilos: Protrusos () Planos () Invertidos ()	Mamas: Densas () Flácidas ()
Colostro () Leite de Transição () Leite maduro ()	
Fissura: () localização: _____	
Apojadura: ()	Ingurgitamento () Obst. Ducto ()
Dor na mamada: () Sim () Não	
Eliminações RN: Urina () Fezes ()	
Escala LATCH: _____	Conduta: AME () ou AM + Complemento ()

Fonte: Elaboração Própria

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Promoção e apoio ao aleitamento materno no ambiente hospitalar: assistência de Enfermagem

Durante o período de atuação de maio a setembro de 2024, 1.046 binômios mãe-bebê foram beneficiados pelo projeto, recebendo orientações e assistência de enfermagem individualizada e humanizada. No puerpério imediato, a assistência ao aleitamento materno deve ser prioridade de atuação dos profissionais enfermeiros, com a realização de ações de incentivo, proteção e promoção nesse período, particularmente no ambiente hospitalar, viabilizam o sucesso dessa prática (Anjos; Almeida; Picanco, 2022).

Os atendimentos iniciavam-se com uma visita beira leito, onde eram coletadas informações iniciais sobre cada binômio mãe-bebê. Posteriormente, era realizada uma intervenção guiada por uma ficha de atendimento específica, elaborada pela equipe do projeto, o que permitia uma abordagem direcionada e eficaz para cada intercorrência



observada, relacionadas às dificuldades com a amamentação, com questões relacionadas à saúde da mãe ou do recém-nascido. Com base na literatura, esse atendimento individualizado permite que a mãe receba o suporte necessário para melhorar sua experiência de amamentação e evitar complicações futuras, que levem ao desmame precoce (Nobrega *et al.*, 2023).

As intercorrências durante amamentação podem interferir no estabelecimento do aleitamento materno, sobretudo nas primeiras semanas de pós-parto, podendo perpassar o período de puerpério, dificultando a continuidade da amamentação e favorecendo o desmame precoce, dentre as intercorrências mais evidenciadas na literatura estão os traumas mamilares (fissuras, rachaduras), o ingurgitamento mamário, mastite, infecções fúngicas em mamas, mamilos desfavoráveis como o plano e o invertido, insegurança relacionada à produção suficiente de leite e ansiedade materna que pode estar associado à depressão pós-parto e ao blues puerperal, além de fragilidades nas relações com a rede de apoio (Rodrigues *et al.*, 2021; Leal *et al.*, 2022)

As principais intercorrências encontradas durante os atendimentos promovidos pela projeto de extensão foram: ingurgitamento mamário, fissuras mamárias, mamilos invertidos, mastite e confusão de bicos, em decorrência do uso de bicos artificiais. O ingurgitamento mamário, caracterizado pelo acúmulo excessivo de leite nas mamas, foi mais frequentemente observado, resultando em dor e dificuldade para alimentar o recém-nascido. As fissuras causadas pela pega incorreta, também foram comuns, provocando dor intensa na mãe, durante a mamada do bebê, essas intercorrências podem impactar negativamente para o êxito do aleitamento materno exclusivo (Rhodes; Silva, 2022).

Um dos problemas também encontrados foi a mastite, que se caracteriza por ser uma inflamação das glândulas mamárias que atinge os ductos mamários, principalmente durante o período da amamentação, assim, era realizada a orientação e realizado o manejo adequado das mamas, seja pela sucção do seio, através da amamentação, que deve ser mantida no bebê, ou pela ordenha manual, para evitar a estase láctea. Nos casos de infecção, em que há a necessidade do tratamento com antibioticoterapia sistêmica específica por 10 a 14 dias de acordo com prescrição médica, era solicitado uma avaliação médica (Machado, 2022).

Também foi identificada a ocorrência da confusão de bico que teve como principal causa a oferta de bicos artificiais como, chupetas e mamadeiras de forma expressiva. A principal intervenção realizada nesse caso foi a educação em saúde com orientações sobre os



prejuízos da utilização dos bicos artificiais pelo recém-nascido nos primeiros dias de vida, pois ocorre que o bebê não faz os esforços de sucção próprios do processo de sugar no peito materno, fazendo confusão na forma de realizar os movimentos de sucção quando colocado para mamar e extrair o leite materno (Silva; Franca, 2024).

Durante os atendimentos também foi possível observar casos de mamilos invertidos, condição que dificultava o início da amamentação para algumas puérperas. Observou-se também que algumas puérperas tinham pouco auxílio da rede de apoio profissional e familiar, e expressavam crenças e mitos acerca da amamentação, principalmente no que diz respeito a baixa produção de leite por terem as mamas pequenas ou acreditavam que o leite materno é fraco. Dessa forma a literatura aponta que a compreensão das mulheres sobre amamentação influencia de forma direta em suas atitudes frente ao ato de amamentar e no desenvolvimento de autonomia para saber o que de fato é verdade no aleitamento materno (Bicalho *et al.*, 2021).

A amamentação está interligada a rede de apoio. Um estudo realizado com mães revelou que mesmo tendo rede de apoio familiar, dificuldades como cansaço, sentimento de falta de preparo e solidão foram presentes no puerpério. O estudo ainda destaca-se que a rede de apoio profissional durante o pré-natal e puerpério deve ser eficiente, pois as mães reconheceram que o pré-natal é um período propício para ser colocado em prática o acolhimento, a escuta qualificada e o preparo para essa nova fase (Alves *et al.*, 2020).

Com relação as crenças e mitos acerca da amamentação pode-se afirmar que a intervenção da enfermagem no primeiro contato com a puérpera é crucial para desmistificar crenças e mitos, proporcionando segurança e um cuidado humanizado, o que torna o momento da alimentação do recém-nascido mais confortável para a mãe. Estudos mostram que orientações adequadas aumentam a duração da amamentação, visto que a falta de conhecimento é uma das principais causas do desmame precoce (Oliveira *et al.*, 2021).

Diante do exposto ressalta-se que as condutas adotadas durante os atendimentos realizados pelo projeto de extensão, incluiu a correção da técnica de amamentação, principalmente quanto ao posicionamento e pega correta, orientações sobre a frequência das mamadas e cuidados para prevenir e tratar as fissuras mamárias, sobre o prejuízo que o uso de bicos artificiais pode causar no processo de aleitamento materno, bem como realizar a técnica correta da massagem de drenagem para os casos de ingurgitamento e para oferta da mama. Foram realizadas atividades educativas com as mães, abordando a importância do aleitamento



materno, técnicas adequadas de amamentação e estratégias para lidar com os desafios vivenciados durante o processo de aleitamento materno.

4.2 A experiência da assistência em aleitamento materno para a formação do extensionista

As atividades de extensão são fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e profissional, pois permitem que a universidade, além da matriz curricular, ofereça ações que aproximem teoria e prática. Nesse contexto, o projeto “Amamenta Urca” trouxe benefícios tanto para a formação das acadêmicas quanto para a comunidade hospitalar, ao promover conhecimento sobre amamentação e fortalecer a confiança das mães nesse processo (Pinheiro; Narciso, 2022; Rodrigues; Pinto; Silva, 2023).

Para as estudantes, a participação possibilitou contato direto com pacientes e desenvolvimento de habilidades práticas e interpessoais que a graduação, isoladamente, não proporciona. Essas experiências favorecem a autonomia profissional, fortalecem a parceria universidade-comunidade e incentivam a conscientização sobre a importância do aleitamento materno para a saúde da mãe e do bebê (Santana *et al.*, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação das ações de extensão foram fundamentais para garantir que as mulheres recebessem o suporte necessário para iniciar e dar continuidade à amamentação. Foi observado que muitas mães tinham dúvidas e questionamentos, e, ao serem atendidas, sentiram-se mais confiantes para seguir com a amamentação. As intervenções realizadas demonstraram a importância do suporte hospitalar para a amamentação, com o objetivo de reduzir as taxas de desmame precoce.

Dessa forma, o programa de extensão traz benefícios múltiplos, para a comunidade hospitalar e para a formação dos extensionistas, pois, por meio das ações de extensão, os estudantes desenvolvem habilidades técnicas e interpessoais fundamentais para uma prática em saúde socialmente referenciada, enquanto contribuem diretamente para a promoção da saúde materno-infantil. Esse contato fortalece a formação acadêmica ao conectar teoria e



prática, promovendo inserção da universidade na comunidade, reforçando o compromisso com a promoção da saúde e aprimorando a qualificação dos futuros profissionais.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Hospital São Camilo, pela parceria estabelecida com o projeto de extensão, e a PróReitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri (PROEX-URCA) pelo financiamento da bolsa para o projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

ABREU, Alice Damasceno; OLIVEIRA, Eduardo Felipe Barbosa de; VASCONCELOS, Érika Luci Pires; SILVA, Sara Delgado Braga; GRANITO, Claudia Cristina Dias. O aleitamento materno e seu impacto social. **Revista da JOPIC**, v. 2, n. 5, 2019. <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/jopic/article/view/1884>. Acesso em 18 de out de 2024.

ALVES, Jéssica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Revista de Saúde Pública**, v. 23, p. 1075-2016, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>.

ANJOS, Cristiane Rodrigues dos; ALMEIDA, Carolina Souza de; PICANÇO, Carina Marinho. Percepção das enfermeiras sobre o aleitamento materno no puerpério imediato. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 36, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.43626>. Acesso em: 1 nov. 2024.

AZEVEDO, Ana Regina Ramos; ALVES, Valdecyr Herdy; SOUZA, Rosangela de Mattos Pereira de; RODRIGUES, Diego Pereira; BRANCO, Maria Bertilla Lutterbach Riker; CRUZ, Amanda Fernandes do Nascimento da. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Esc Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 439-445, 2015. <https://www.scielo.br/j/ean/a/BsFg7cnYsXZrxBHsV7cd7qD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 5 out. 2024.

BICALHO, Carine Vieira; MARTINS, Camila Dantas; FRICHE, Amélia Augusta de Lima et al. Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. **Audiology - Communication Research**, v. 26, e2471, 2021. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2471>. Acesso em: 1 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. 265 p.

BRASIL. Ministerio da Saúde, **Leite materno passa por transformações de acordo com cada etapa de desenvolvimento do bebê**. Brasília, DF: Ministerio da Saúde, 2022.



BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde lança campanha de amamentação com foco na redução de desigualdades. **Ministério da Saúde**, 2024.://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-amamentacao-com-foco-na-reducao-de-desigualdades. Acesso em: 8 nov. 2024.

CAMPOS, Paola Melo; GOUVEIA, Helga Geremias; STRADA, Juliana Karine Rodrigues; MORAES, Bruna Alibio. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, spe, e20190154, 2020. <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/d9ZGSyPWYzSWvDv3r8fPHfp/?lang=pt&format=p> . Acesso em 18 de out de 2024.

CONCEIÇÃO, Cristiane Maria da; COCA, Kelly Pereira; ALVES, Maria dos Remédios da Silva; ALMEIDA, Fabiane de Amorim. Validação para língua portuguesa do instrumento de avaliação do aleitamento materno LATCH. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 2, p. 210–216, 2017. <https://www.scielo.br/j/appe/a/Nq96QRH8gwWmKvyTRPLn4KQ/?lang=> Acesso em: 18 de out de 2024.

EBC. Brasil quer chegar a 70% de aleitamento materno exclusivo até 2030. Agência Brasil, 2024. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2024-08/brasil-quer-chegar-70-de-aleitamento-materno-exclusivo-ate-2030>. Acesso em: 8 nov. 2024.

EMÍDIO, Suellen Cristina Dias; DIAS, Flávia de Souza Barbosa; MOORHEAD, Sue; DEBERG, Jennifer; OLIVEIRA-KUMAKURA, Ana Railka de Souza; CARMONA, Elenice Valentim. Definição conceitual e operacional dos resultados de enfermagem sobre o estabelecimento da amamentação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2020; 28: e3259. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3007.3259>). Acesso em: 15 de out de 2024.

ENANI – Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil. Indicadores de Aleitamento Materno no Brasil. **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, p. 1-9, 2020.

FREITAS, Marina Guedes ; WERNECK, Alexandre Lins; BORIM, Bruna Cury. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 12, n. 9, p. 2301-2307, 2018. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a234910p2301-2307-2018> .Acesso em: 20 de out de 2024.

LEAL, Brenda Alexia de Sousa; ROSA, Victor Hugo Júlio da; VIZZOTTO, Dianefer et al. Amamentação e suas principais dificuldades dentro do risco habitual: revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, 2024. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p1003-1017>. Acesso em: 1 nov. 2024.

MACHADO, Juliana da Cunha Souza. Assistência de enfermagem na mastite puerperal. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) — 10º período, Área de Pesquisa: Saúde da Mulher. <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Juliana+da+Cunha+Souza+Machado%20(1).pdf>. Acesso em: 5 out de 2024.

NÓBREGA, Marcela Souza; MOTA, Kárita Santos da; FELIPE, Adriana Olimpia Barbosa;



RIBEIRO, Patrícia Mônica; MOREIRA, Dênis da Silva. Enfermeiros na promoção do aleitamento materno no puerpério imediato: revisão integrativa. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 10, p. 19392–19410, 2023.

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2001> Acesso em : 20 de out de 2024

PALHETA, Quezia Aline Ferreira; AGUIAR, Maria de Fatima Rodrigues. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 8, 2021. <https://doi.org/10.25248/reaenf.e5926.2021>. Acesso em :18 de out de 2024.

PENHA, Jaiza Sousa, RABÊLO, Poliana Pereira Costa, SOARES, Liane Batista da Cruz, SIMAS, Waleska Lima Alves Simas, Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira, y Feliciano Santos Pinheiro. 2021. «Dor mamária Em Lactantes: Prevalência E Fatores Associados». **Revista Cuidarte** 12 (2). <https://doi.org/10.15649/cuidarte.1325>. Acesso em:15 de out de 2024.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022. DOI: (<https://doi.org/10.21680/2178-6054.2022v14n2ID28993>). Acesso em: 14 out de 2024 .

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022. <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2022v14n2ID28993>. Acesso em: 1 nov. 2024.

SALES Ximenes,.; FIRME Elias, H. A. AVALIAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO COM EMPREGO DA ESCALA LATCH EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 27, n. 310, p. 10150–10156, 2024. <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3184>. Acesso em: 6 out. 2024.

SANTANA, Regis Rodrigues; SANTANA, Cristina Célia de Almeida Pereira; COSTA NETO, Sebastião Benício da *et al.* Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021. <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/?lang=pt#ModalDownloads>. Acesso em: 1 nov. 2024.

SHARMA, Seema; SHARMA, Chanderdeep; KUMAR, Dinesh. Improving the breastfeeding practices in healthy neonates during hospital stay using quality improvement methodology. **Indian Pediatrics**, v. 55, n. 9, p. 757–760, 15 set. 2018. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30345979/> Acesso em : 20 de out de 2024.

SILVA, Leylla Lays Alves e; CIRINO, Ingrid Pereira; SANTOS, Marcela de Sousa; OLIVEIRA, Edina Araújo Rodrigues; SOUSA, Artemizia Francisca de; LIMA, Luisa Helena de Oliveira. Prevalência do aleitamento materno exclusivo e seus fatores de risco. **Revista de**



Promoção da Saúde, v. 11, n. 3, p. 527-534, set./dez. 2018. <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n3p527-534>. Acesso em: 5 out. 2024.

TAVEIRO, Elisângela de Azevedo Nascimento; VIANNA, Eliana Yuko Shishiba; PANDOLFI, Marcela Maria. Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascidos em um hospital e maternidade do município de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 71-82, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.2317-6032.2020v24n1.44471. Acesso em 21 de out 2024.

TEIXEIRA RODRIGUÊS, Arukya Luiza; PINTO, Emanuel Vieira; SILVA, Cecília Simon da. Políticas públicas para a promoção, proteção e apoio do aleitamento materno no Brasil. **Ciências Humanas, Ciências Sociais**, v. 27, Edição 128, nov. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10207701. Acesso em: 16 de out de 2024.

UNICEF. Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia. Estado mundial de la infancia 2016: Una oportunidad para cada niño. **División de Comunicaciones**, UNICEF, 2016. Acesso em :10 de out de 2024.

XIMENES, Clara Sales; ELIAS, Hygor Alessandro Firme. Avaliação da amamentação com emprego da escala LATCH em um hospital público do Distrito Federal. **Revista Nursing**, v. 27, n. 310, p. 10150-10156, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2024v27i310p10150-10156>. Acesso em: 8 out. 2024.

Revisão gramatical realizada por: Gleice Adriana Araujo Gonçalves

E-mail: gleice.goncalves@urca.br

Contato: (88) 99946.7993

COMO CITAR

CORREIA, Lorena Farias Rodrigues *et al.* Promoção e apoio ao aleitamento materno no puerpério imediato em ambiente hospitalar. **Revista de Extensão - REVEXT**, v. 5, n. 2, p. 136-152, 2025.

Recebido em 11 de novembro de 2024

Aceito em 19 de outubro de 2025

